



PARALAPRACÁ

Os Cadernos de Experiências são materiais pedagógicos do programa Paralapracá destinados a profissionais que trabalham na Educação Infantil. Eles fazem parte da Coleção Paralapracá. Cada caderno aborda um eixo formativo – assim como a série de vídeos que também compõe a coleção – e visa apoiar os educadores na sua prática.

Este material foi elaborado a partir dos registros de professores e coordenadores pedagógicos, compilados durante a primeira edição do Paralapracá, que aconteceu entre 2010 e 2012, nos municípios de Feira de Santana·BA, Jaboatão dos Guararapes·PE, Campina Grande·PB, Teresina·PI e Caucaia·CE. Nas próximas páginas, há uma série de experiências vivenciadas pelos profissionais, crianças e seus familiares e comentadas por especialistas na área, a fim de explicitar questões teóricas, validar, problematizar e sugerir novas práticas pedagógicas a partir do que foi realizado.



DICAS



SAIBA MAIS



EDUCADOR



ESPECIALISTA

PARALAPRACÁ



O Caderno de Experiências *Assim se Faz Música* é uma publicação do programa Paralapracá. O programa é uma frente de formação de profissionais da Educação Infantil criada em 2009, por meio de uma parceria entre a Avante – Educação e Mobilização Social e o Instituto C&A.

O Paralapracá foi implementado em diversos municípios e teve sua eficácia reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) em 2015, quando passou a integrar o Guia de Tecnologias Educacionais do MEC. O programa é uma metodologia da Avante, passível de ser implantada em regime de parceria em qualquer localidade brasileira.

Esta publicação faz parte da Coleção Paralapracá e está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição Internacional 4.0 (CC BY 4.0). Para ver uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR> ou envie uma carta para Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA, 94042, Estados Unidos.

Realização

Avante – Educação e Mobilização Social
Instituto C&A

Seleção de experiências pedagógicas

Milla Alves
Mônica Martins Samia

Concepção

Avante – Educação e Mobilização Social

Leitura crítica

Melissa Lima

**Equipe de elaboração da Coleção
Paralapracá****Revisão de estilística**

Clarissa Bittencourt de Pinho e Braga

Coordenação editorial

Mônica Martins Samia

Atualização de conteúdos da 2ª edição

Greta Fragata

Autoria

Edmar Brasil

Revisão técnica da 2ª edição

Janine Schultz

Coleta de experiências pedagógicas

Maria Aparecida Freire de Oliveira Couto
Fabíola Margeritha Bastos
Janaina G. Viana de Souza
Iany Bessa
Lilian Galvão

Produção editorial da 2ª edição

Sandra Mara Costa

Revisão ortográfica

Mauro de Barros

Projeto gráfico, editoração e ilustrações

Santo Design



Sumário

Apresentação	7
Assim se faz música	9
Dialogando com as práticas	11
Práticas comentadas	19

Apresentação

A palavra “assim” pode indicar as diversas possibilidades de se fazer algo, a depender do contexto que este “algo” acontece e das pessoas que dele participam. No Paralapraca, “assim” representa a diversidade de fazeres e saberes encontrados nas mais de cem instituições de Educação Infantil que participaram da primeira edição deste programa de formação. O objetivo dos Cadernos de Experiências do Paralapraca é compartilhar as práticas vivenciadas e também realizar um diálogo entre teoria e prática, com vistas a se constituir em um material formativo.

A primeira edição do Paralapraca transcorreu entre os anos de 2010 e 2012 e trouxe uma proposta de formação continuada para profissionais da Educação Infantil tendo como base seis eixos formativos relevantes no currículo deste segmento: *Assim se Brinca*, *Assim se Faz Arte*, *Assim se Faz Música*, *Assim se Faz Literatura*, *Assim se Explora o Mundo* e *Assim se Organiza o Ambiente*. A iniciativa foi implementada em instituições de Educação Infantil de cinco municípios de diferentes Estados da região Nordeste do Brasil:

- Campina Grande • PB;
- Caucaia • CE;
- Feira de Santana • BA;
- Jaboatão dos Guararapes • PE;
- Teresina • PI.

A formação continuada provida pela ONG Avante – Educação e Mobilização Social, parceira do Instituto C&A na criação do Paralapraca, bem como o acompanhamento do trabalho das instituições de Educação Infantil que participaram da iniciativa, permitiu o registro e a sistematização

de suas práticas pedagógicas e produções culturais. Parte das experiências retratadas pelos profissionais foi, então, transformada nesta nova série de cadernos.

Os caminhos percorridos e registrados revelaram as mudanças ocorridas, os resultados e a reflexão sobre as práticas e as concepções de infância e de Educação Infantil que, por sua vez, foram sendo revisitadas, problematizadas e reconstruídas no percurso. Os registros indicam um caminho trilhado, não um ponto de chegada. Foi muito importante documentar este processo formativo para aqueles que dele participaram. Por meio desse recurso, tem-se a oportunidade de ajudar outros interlocutores a vislumbrar e a pensar sobre novas possibilidades e novos percursos.

É possível que, ao degustar o material, se identifiquem distâncias entre o dito e o vivido, o teorizado e a prática, o desejado e o realizado. No Paralapraca, assumimos que essas distâncias são parte inerente do processo e as consideramos provocativas. Nós esperamos que elas fomentem um ambiente reflexivo, assim como o olhar criterioso e diverso na busca de práticas pedagógicas mais coerentes, conscientes e possíveis.

Apresentamos os seis eixos formativos em separado nos Cadernos de Experiências, mas como linguagens e elementos curriculares eles se integram, e isso é explicitado muitas vezes nos registros. Este é um alerta necessário para manter os profissionais atentos ao enfoque integrado que deve caracterizar o currículo da Educação Infantil.

Esperamos que, acima de tudo, esta publicação seja capaz de apontar caminhos possíveis para outros educadores e que estes possam se inspirar e conhecer um pouco da trajetória daqueles que escreveram a história do Paralapraca em sua primeira edição. Ela expressa os valores e o reconhecimento da Avante e do Instituto C&A de todo esse processo de reflexão e transformação pelas quais diversas redes municipais de educação e seus profissionais passaram no decorrer da formação.

Assim se faz música

Fecho os olhos, fecho a boca,
paro de respirar. Os meus ouvidos
me contam onde estou... Ouço
barulhos pequenos e grandes, os
pequenos são melhores e mais
difíceis de ouvir... A minha cabeça
me diz quais são os barulhinhos...

PRISCILA FREIRE



A prática musical pode ser um território sonoro rico e variado. Para isso, é preciso considerar a diversidade das produções artísticas do Brasil, seus vários ritmos, estilos, sotaques, cores e instrumentos. Durante muito tempo a educação musical se resumiu ao ensino e aprendizagem de um instrumento musical. Hoje em dia, percebemos que é possível conhecer os diversos sistemas de organização dos sons e construir outras práticas pedagógicas.

Além do sistema mais conhecido, o tonal (acordes, linhas melódicas independentes, modos e tonalidades trabalhados juntos), há o sistema atonal (ênfase nas variantes musicais como textura, dinâmica e densidade, sem uma preocupação harmônica, melódica) e o sistema da música concreta (ênfase no som e silêncio, na composição e na improvisação, com liberdade de criação sonora e com o uso de qualquer coisa como instrumento, gerando maior atenção no som produzido, em detrimento do objeto que o gerou).

Esses sistemas e ideias podem ser experienciados em oficinas musicais, ampliando a concepção das crianças sobre o que é música e sobre como se faz música! Assim o foco da educação musical nas escolas deixa de ser o tradicional ensino de instrumentos e dá lugar a vivências musicais que serão a base para a construção de um amplo conhecimento acerca da linguagem musical.

Esses novos recursos expressivos e significativos da música contemporânea abrem alternativas para a prática educativa. Propostas pedagógicas de compositores eruditos contemporâneos baseiam-se no trabalho exploratório e criativo sobre o material sonoro na oficina de música, também chamada de laboratório de som ou experimentação sonora. Na oficina, a música não é tomada como pronta, a ser aprendida e repetida, mas a ser construída pela ação do aluno. O material básico desse processo é o próprio som, de modo amplo, e não mais as notas ou os elementos musicais convencionais, como no ensino tradicional.

PENNA, 2005, P.4

Por isso apostamos na aprendizagem musical que integra experiências, envolvendo a vivência, a percepção e a reflexão musical!

Diante disso o educador tem um grande desafio: ser capaz de partir da realidade de cada grupo, levando em conta as suas especificidades e não mais aquele conteúdo que deve ser apreendido a qualquer custo. Para isso, ele pode utilizar um ou mais dos sistemas tonal, atonal e da música concreta, percebendo o jogo existente entre os processos educativos e criativos, entre som e silêncio.

O fazer musical no contexto da educação infantil não é, e nem pode ser, apenas uma conquista exclusiva dos músicos, podendo e devendo ser realizado de maneiras diversas e com outros níveis de competências, conhecimentos, possibilidades e recursos. Já fazemos isso ao valorizar as tradicionais brincadeiras cantadas (que envolvem som e movimento). Mas é possível ampliar ainda mais as opções do fazer musical, ao investir na pesquisa e classificação da paisagem sonora da sua instituição e do seu bairro, ou ao construir brinquedos sonoros a partir de material reciclável.

A partir do mergulho nos relatos dos educadores, percebemos o quanto a formação continuada do Paralapraca vem estimulando outro modo de pensar sobre a música e o seu fazer no contexto da Educação Infantil. A cada leitura, percebemos que pontos importantes do eixo *Assim se Faz Música* continuam a reverberar pelas diversas regiões e instituições, conforme relato da coordenadora Lucimary do Nascimento, da Creche Galdina Barbosa Silveira, de Campina Grande - PB:

Partindo da proposta desse eixo, podemos destacar alguns pontos importantes vistos durante a nossa formação, tais como: música é cultura, música é ritmo e movimento, música é também fazer, construir, propor oficinas de construção de instrumentos musicais e objetos sonoros (...). Na instituição, as formações seguiram conforme o calendário preestabelecido, em que tivemos momentos de estudos, discussões, oficinas e construção de plano de ação para a vivência do eixo, além de visitarmos as paisagens culturais da nossa cidade.

Dialogando com as práticas

Construir seu instrumento, construir sua história!



A experiência de construir os próprios instrumentos musicais possibilita um maior envolvimento da criança com o fenômeno sonoro, favorecendo a capacidade de organização, a criatividade, o desenvolvimento da escuta ativa e a apreciação das formas musicais. Além disso, é uma forma de apropriação do objeto, que passa a ser algo mais próximo do seu cotidiano.

Mostramos e contamos como se faz o instrumento que havíamos construído em nossa formação (pau de chuva). Pedimos para que eles trouxessem de casa materiais recicláveis para a confecção de instrumentos e o resultado foi tão positivo que alguns, além de materiais reciclados, trouxeram também instrumentos já prontos, pois ouviram nossa explicação e ensinaram os pais a construir o instrumento.

NEDI TIA GERMANA, CAUCAIA - CE



Desse modo, as oficinas de música devem ser incentivadas, na medida em que provocam a curiosidade e o interesse das crianças. Por meio delas, podemos aprender sobre a importância de selecionar e organizar os materiais que serão utilizados na confecção, estabelecer re-





lações com a história dos instrumentos musicais e o papel que eles ocupam nas diferentes culturas através dos tempos.

Em Campina Grande · PB, os funcionários da Creche Karine da Silva também foram convidados a participar da oficina:

É gratificante presenciar os funcionários da Creche Karine da Silva envolvidos no eixo *Assim se Faz Música*. Isso demonstra o quanto a instituição pode crescer com o favorecimento do trabalho coletivo, em que os diversos olhares são valorizados. A participação do vigia (Ricelli), da cozinheira (tia Vilda) e do trabalhador e pai de uma criança (José Nilton) na construção de instrumentos musicais demonstra o potencial dos funcionários e o quanto os mesmos podem colaborar no processo de aprendizagem das crianças. Para isso é preciso oportunizar sua participação. Essa prática nos revela a abertura de um espaço para que todos colaborem e sintam-se parte integrante da creche.

LAURA LOPES, COORDENADORA PEDAGÓGICA



Outro exemplo de utilização da oficina de música está relacionado à sonorização de uma narrativa:

Durante uma contação de histórias em que a professora falava sobre cobras, pedimos para eles tocarem diversos objetos sonoros e balançávamos o chocalho para eles ouvirem o som da cobra. Teoricamente, nesse momento, era para os meninos estarem com os olhos bem fechados, mas a curiosidade foi mais forte e alguns não resistiram e abriam e fechavam rapidamente os olhos, para que não percebêssemos que estavam tentando descobrir de onde vinha o som.

NEDI TIA GERMANA, CAUCAIA · CE



No depoimento seguinte, ao lado dos instrumentos, a voz e o movimento corporal também foram utilizados para sonorizar a narrativa:

Em um dos meus trabalhos, executei a sonorização da história *O sítio da vovó Guida*. Eu contava a história e, nas partes que falava em animais, as crianças imitavam os sons dos mesmos. Foi aquela diversão!



Todos participaram com bastante atenção. Identificando a hora certa de imitar os animais, não só imitariam com sons, mas também com movimentos corporais, imitando o bicho em questão.★

PROFESSORA ANA CLÉBIA SANTOS, ESCOLA MUNICIPAL CRISTO DA VERA CRUZ, FEIRA DE SANTANA · BA



É possível enriquecer a oficina de construção, variando as propostas de instrumentos a serem construídos. De modo geral, a preferência recaiu sobre o idiofone, no qual se encontram todos os tipos de chocalho. Mas é preciso construir instrumentos das outras famílias também!

Além disso, precisamos estimular a construção do instrumento na sala. O mais importante é o processo, e não a finalidade do instrumento em si. Ao construirmos um idiofone (um chocalho com embalagem de iogurte e grãos, por exemplo), devemos valorizar o espírito de pesquisa durante a construção. Por exemplo: será que muda o som se eu colocar arroz no lugar do feijão? A quantidade dos grãos varia o som?

★ Pode ser interessante pesquisar com as crianças sobre as classes de instrumentos (percussão, cordas, sopros de metal e de madeira) ou sobre como se dividem em uma grande orquestra. Há ainda uma classificação baseada no modo como os instrumentos produzem som (se são elétricos/eletrônicos ou se soam ao se tocar o próprio corpo do instrumento, suas cordas, membranas ou com a passagem de ar por dentro deles). Você vai ver que existem inúmeros tipos de instrumento e objetos sonoros que vão dos mais antigos aos mais modernos, dos étnicos aos comerciais, dos mais convencionais aos mais exóticos!

A música e os brinquedos são formas privilegiadas de aprendizagem. Na medida em que vão crescendo, as crianças trazem para suas brincadeiras o que veem, escutam, observam e experimentam, pois a música é uma linguagem universal. É por meio da música que habilidades e sentimentos como o movimento, a socialização, os ritmos, a oralidade, a criatividade, o conhecimento de diversas culturas, entre outros, são aflorados e nos dão a possibilidade de criar ações em busca de um mundo melhor. Compreendemos a música como linguagem e forma de conhecimento presente na nossa vivência escolar durante todo ano.

EQUIPE DOCENTE DA CRECHE BEATRIZ HAMAD, CAMPINA GRANDE · PB



É possível planejar as ações com vistas à formação integral da criança, sem exigências no que se refere à



leitura e escrita musical ou à técnica em instrumentos. Na Educação Infantil, podemos aproximar as crianças de formas não convencionais de escrita e leitura musical e apresentar instrumentos, deixando que elas toquem de forma livre e espontânea, dando vazão à criatividade.

Ampliar o repertório musical das crianças também é um dos objetivos do fazer musical no contexto da Educação Infantil e, nesse processo, o diálogo com as professoras é fundamental.

Como as portas e janelas, no espaço-tempo da Educação Infantil, poderão se abrir rumo aos mistérios do mundo, aos gostos desconhecidos? A mão na trava, para abrir ou fechar, é do professor, sem dúvida. A possibilidade de um cotidiano prazeroso, criativo, colorido, musical, dançante, repleto de movimento, aventura e trocas dependerá, em muito, das possibilidades do adulto, da relação que estabelece com as diferentes linguagens do seu repertório cultural. Aos professores, o que lhes encanta? O que lhes mobiliza os sentidos? Que linguagens vivem, fazem, experimentam? No contexto de tantas indagações delinea-se uma proposta de formação cultural, mais ampla que os fundamentos já conquistados como base comum para a prática educativa em creches e pré-escolas. É necessário uma formação que contemple experiências estéticas capazes de revolver o ser da poesia, presente e esquecido no professor — adulto roubado em suas linguagens, ao longo da vida. Pensar o gosto e repertório das crianças é problematizar o gosto e repertório dos adultos.

OSTETTO, 2007, P.14



Leia a biografia deste compositor na publicação *Estação Paralaçará: menu de paisagens culturais*.

Um bom exemplo do uso de repertório artístico-cultural no fazer musical é o projeto desenvolvido pela equipe docente da Creche Beatriz Hamad:



Com base no projeto sobre o brilhante paraibano José Gomes Filho, conhecido como Jackson do Pandeiro, podemos dizer que a sua música nos divertiu, encantou e nos fez sonhar, servindo também de instrumento de formação quando nos induziu a pensar, situando-nos na história regional e levando-nos a refletir criticamente sobre as nossas raízes culturais. Este projeto

tinha o objetivo de possibilitar o contato das crianças com as mais variadas situações comunicativas, a fim de promover a percepção da função social da oralidade através da música, percebendo esta forma de linguagem como veículo de comunicação e de ideias. 🎧



A iniciativa desses docentes possibilitou uma série de ações, no âmbito do projeto, como podemos ver no trecho abaixo:

No decorrer do projeto, as crianças dos maternais tiveram a oportunidade de participar de situações de pesquisas de cantigas, ouvir e discriminar sons, compartilhar o material escolhido pelos colegas, representar ou dramatizar as cantigas, respeitar as ideias dos colegas, compartilhando os instrumentos, dançar, brincar, ilustrar as cantigas e instrumentos, reconhecer os instrumentos através das canções...

EQUIPE DOCENTE DA CRECHE BEATRIZ HAMAD, DE CAMPINA GRANDE · PB



A partir do “estudo” da obra de um compositor popular, é possível articular várias brincadeiras e marcar ludicamente uma relação com a realidade cultural da região. Inicialmente, a partir da roda de conversa, o projeto foi apresentado às crianças com a exposição de fotos do cantor Jackson do Pandeiro e da sua biografia. Nessa oportunidade, foram discutidas algumas sugestões para o desenvolvimento de várias atividades.

Dando continuidade ao projeto, as crianças ouviram várias músicas: *Sebastiana*, *Bodocongó*, *Campina Grande* e outras, das quais foi escolhida a música *Campina Grande*, porque a letra contempla vários locais da cidade.

Então, aconteceu uma conversa sobre esses locais, culminando com uma aula-passeio para visitar o monumento de Jackson do Pandeiro, situado à avenida Severino Cruz, no largo do Açude Velho, como também os lugares citados na música e apresentados às crianças em sala de aula, como, por exemplo: a Feira da Prata, a Volta de Zé Leal, o Açude de Bodocongó e outros locais que foram citados nas letras da música cantada pelo mestre da percussão do pandeiro. Durante o passeio foram retomadas as conversas e dis-



cussões de sala de aula para lembrar as crianças e ampliação do conhecimento.

A partir desta aula-passeio, foram construídas produções textuais coletivas, lista das músicas ouvidas, cantadas, dançadas e encenadas que compõem o repertório do artista em estudo; confeccionamos instrumentos musicais com material de sucata; exploramos as artes plásticas através da colagem e modelagem na construção de adereços para a montagem de um cenário para a dramatização da música *Bodocongó*, escolhida pelas crianças; foram feitos murais, desenhos ilustrativos das músicas e foi criada uma paródia relatando a biografia do cantor, em cima do ritmo da cantiga de roda *Terezinha de Jesus*:

Eu conheço um artista
Mora no meu coração
Ele é Jackson do Pandeiro
Arretado meu irmão
Nasceu em Alagoa Grande
Em Campina veio morar
Foi ajudante de padeiro
Até cantor se transformar
Fez sucesso o Nordeste
Afinado no gogó
Batucoou no seu pandeiro
Feliz em Bodocongó

EQUIPE DA CRECHE BEATRIZ HAMAD, DE CAMPINA GRANDE · PB



Por meio desses relatos é possível perceber a riqueza das oficinas musicais, que integram adultos e crianças, favorecendo a socialização e o reconhecimento da cultura local. Nas oficinas musicais, as crianças ampliam o conhecimento que têm sobre a linguagem musical, em diálogo com outras linguagens e com muitos outros saberes.



Práticas comentadas

Diário da Música

CARLA GABRIELA BATISTA COORDENADORA

PRÉ-ESCOLA ALDA MARQUES,
FEIRA DE SANTANA · BA



Outrora, havíamos construído o Diário da Natureza, com temática ecológica, e também o Diário da Princesa, retratando a cidade de Feira de Santana.¹ Assim, para estimular o trabalho musical no cotidiano da Educação Infantil, tivemos a ideia de criar o Diário da Música,² no intuito de contemplar, em parte, as diferentes possibilidades de atividades musicais em nossa rotina.

Na verdade, ele se constitui numa coletânea, contendo 50 sugestões de atividades retiradas dos livros e materiais do Paralapraca e de algumas sugestões nossas. Vale ressaltar que o mesmo deverá ter seus itens acrescentados pelas colegas professoras e coordenadoras. Se



1 Experimentar, compilar e propor vivências no terreno da música é um grande passo no sentido de possibilitar uma aproximação efetiva entre a linguagem musical e o cotidiano da Educação Infantil. O educador tem um papel fundamental nesse contexto: além de possuir uma atitude de pesquisador, ele deve estar sempre investindo na ampliação da sua formação cultural, cuidar e conhecer a sua voz e ter muita disponibilidade para enfrentar os desafios de cada prática. Para que haja fluência, prazer e repercussão das propostas, devemos nos esforçar em propiciar um ambiente que favoreça a experimentação, a pesquisa, a criação e a expressividade!



viajarmos de verdade no *O trenzinho do caipira*, de Villa-Lobos, vamos enxergar várias possibilidades de conquistar educadores e crianças para o fazer musical.

Atividades propostas principalmente pelos educadores da pré-escola Alda Marques:

- Faça um desenho representando a letra da música *Água*, de Paulo Tatit e Arnaldo Antunes. Disponível em: <<https://goo.gl/Bp3PkS>>.
- Identifique o som dos diferentes instrumentos na música *Ora Bolas*, de Paulo Tatit e Edith Derdyk. Disponível em: <<https://goo.gl/FwTtaS>>.
- Elabore um desenho vislumbrando você no futuro, como diz a música *Aniversário*, de Paulo Tatit e Luiz Tatit. Disponível em: <<https://goo.gl/hoSBfA>>.
- Faça um bom exercício de voz dizendo o mais longo que puder: ooooooooo. Tente também com as outras vogais e com as letras M, R, S, Z (usando a garganta, língua e lábios para acentuar bem os fonemas).
- Constitua um coral com os colegas com um repertório construído por sugestões de todos.
- Veja a Orquestra Juvenil da Bahia em Campos do Jordão <<https://goo.gl/TYPjFs>>.
- Concentre-se de olhos fechados e ouça sons produzidos pelo seu corpo em funcionamento.
- Dramatize a música *O Leãozinho*, de Caetano Veloso, usando retalhos de tecido para a juba do leão. Disponível em: <<https://goo.gl/anksnS>>. Outra sugestão é a música *Cabelo*, de Gal Costa. Disponível em: <<https://goo.gl/oFVTti>>.
- Cante uma música que lhe lembre alguém ou lembre alguma situação.
- Cante as duas músicas infantis que mais marcaram sua infância.
- Organize um festival de música em sua instituição.
- Desenhe o instrumento que você gostaria de tocar.
- Elabore um caderninho contendo as músicas que fizeram parte da sua infância: as de ninar e as de roda.



2 Partindo da sugestão de criação do Diário da Música, que tal criar na sua instituição outras categorias de diários? Alguns exemplos: Diário da Paisagem Sonora (coletar dados sobre os sons de maior destaque na sua instituição e classificá-los nas categorias sons naturais, sons industriais, sons tecnológicos e com base nos parâmetros do som), Diário das Cantigas Tradicionais, Diário das Músicas Mais Escutadas em Sala, etc. Ponha a imaginação para correr solta e compartilhe o seu diário com toda a instituição, peça ajuda aos colegas, colabore nos diários deles e boa diversão!





- Dialogue com seu colega sobre as músicas cantadas pelos pais e as músicas ouvidas em casa.
- Pesquise com pessoas mais velhas as músicas que elas apreciavam em seu tempo de criança.
- Experimente produzir diversos sons com sua língua, mãos, dedos e objetos. Inspire-se nesse vídeo do grupo Barbatuques, sobre percussão corporal e o trabalho com as crianças: <<https://goo.gl/NyDcwT>>.
- Feche os olhos e reconheça a voz de cada colega.
- Faça uma oficina para construir instrumentos musicais e use-os de variadas formas.
- Dramatize uma floresta cheia de bichos. Escolha que bicho você é e imite-o.
- Selecione diferentes tipos de papel e identifique qual ruído você pode produzir com cada um deles.
- Explore materiais de metal, madeira, plástico e vidro para produzir sons: forte/fraco e agudo/grave.
- Apresente os sons de chuva caindo, pássaros cantando, folhas secas, carro, crianças brincando, etc.
- Exercite o som grave/agudo (grosso/fino) imitando os sons dos animais: passarinho, leão, gato e boi.
- Dance ouvindo uma música e vire estátua quando a música parar.
- Experimente tocar num mesmo tambor sons de diferentes intensidades (do forte ao fraco) e de diferentes velocidades (da lenta à rápida).
- Utilize dois objetos de madeira e dois de metal para diferenciar a duração curta e longa do som.
- Crie diálogos entre seres de outro planeta, falando línguas estranhas.
- Valorize seu potencial vocal interpretando as poesias de Vinícius de Moraes (*A arca de Noé*).
- Desenvolva sua criatividade, criando canções.
- Exercite o ritmo corporal e a intensidade do som na brincadeira coletiva do Monjolo. Você pode ver algumas variações dessa mesma brincadeira nesse vídeo: <<https://youtu.be/i-ahRIL9Ve0>>
- Aproveite poesias de Vinícius de Moraes para criar sonorização, transformando-as em melodias; use também alguns instrumentos musicais para acompanhá-las.
- Empreenda uma viagem a partir da música no maravilhoso *O trenzinho do caipira*, de Heitor Villa-Lobos, desenvolvendo seus dotes de maestro.



PAULO LEITE



- Disponível em: <<https://goo.gl/xHvrad>>.
- Descubra o que há dentro do Tesouro encantado através do som dos objetos.
 - Use os instrumentos indicados e cante *Na loja do mestre André (Almanaque Paralapraca, página 77)*.
 - Faça um esconde-esconde sonoro, em que uma criança ou duas se escondem com um instrumento ou objeto sonoro e ficam tocando, enquanto as outras tentam de achá-las pelo rastro do som.
 - Cante a música *Sabiá* dramatizando-a e representando-a com um lindo desenho (*Almanaque Paralapraca, página 13*).
 - Invente diferentes ritmos para a parlenda *Dedo mindinho (Almanaque Paralapraca, página 60)*.
 - Faça brincadeiras de roda com as músicas *A pom-binha voou, Escravos de Jó* e *A Linda Rosa Juvenil*. No link a seguir, você assiste ao vídeo do pessoal do Quintal da Cultura cantando *A Linda Rosa Juvenil*: <<https://goo.gl/7ao2KD>>.
 - Crie partituras gráficas para representar os sons com pontos, linhas, zigue-zagues e o que mais a imaginação quiser!
 - Conheça a vida e a obra dos clássicos: Beethoven, Chopin, Tchaikovsky e Villa-Lobos.
 - Cante os acalantos que mais gosta, invente outros e grave sua produção.
 - Descubra as orelhas fazendo o exercício sugerido por Susana Rangel, no livro *Cor, som e movimento*. (2011, p. 78) 
 - Visite pessoas ou instituições da comunidade que atuam com música.
 - Escolha um instrumento e conheça as sete notas musicais: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si.
 - Utilize bolas de soprar com diferentes materiais dentro (sementes, grãos), explorando os sons produzidos.
 - Desenvolva o ritmo por meio do corpo e do movimento, usando música para dançar.
 - Acompanhe as canções escolhidas pelo grupo através de



O exercício “Descubra as orelhas” visa aguçar a sensação, percepção e exploração das orelhas, por meio de brincadeiras como: tapar e destapar os ouvidos em diferentes velocidades com as pontas dos dedos; ligar e desligar o rádio; olhar as próprias orelhas no espelho ou investigar as orelhas do colega, reconhecendo forma, textura, cor, tamanho e possibilidade de movimento. Pergunte para as crianças para que servem as orelhas e, caso não digam, conte que servem para escutar, salientando que o som chega até os ouvidos, mas não é produzido por eles.

- palmas ou batendo os pés.
- Cante, cante muito, pois quem canta seus males espanta.

Brincando com sons

MÁRCIA CAVALCANTE E JOSEANE SANTOS

PROFESSORAS

CRECHE GALDINA BARBOSA SILVEIRA,
CAMPINA GRANDE - PB



A experiência desenvolvida com as crianças de 4 anos foi bem interessante. Nesta oportunidade apresentei de maneira lúdica um dos parâmetros do som: o timbre, ou seja, a “cor do som”.³

A princípio, explorei a “cor do som”



³ Reconhecer os elementos estruturantes da gramática musical, os chamados parâmetros básicos do som — altura, intensidade, duração, densidade e timbre —, é um bom começo para iniciarmos as nossas experiências sonoras com os pequenos. A proposta de partir do reconhecimento do timbre de voz das crianças, amparada ainda por uma música que preparava o clima para a ação de identificação do dono da voz, foi uma escolha muito feliz por parte da professora e merece ser replicada e/ou transformada. Além disso, a segunda parte da experiência previu a utilização de instrumentos musicais e objetos sonoros, facilitando o acesso da turma ao reconhecimento dos diversos sons produzidos por eles.



LENA BEZERRA



expressa nas falas das crianças. Escolhi uma delas para ficar no meio da roda e cantamos a seguinte música:

Eu quero ver você saber
Sem poder ver
Quem é o seu colega
Ouça agora
Preste atenção
Qual o nome, o nome do colega?

Terminando a música, eu apontava para uma criança e esta perguntava: “Quem sou eu?”. A criança, vendada, só podia sair do meio da roda e dar lugar a outra depois que acertasse o nome de algum colega, que, após a música, perguntasse quem ele era. Era preciso conhecer



4 Propiciar o contato das crianças com as famílias dos instrumentos — idiofonos, aerofones, cordofones, membranofones, além de objetos e brinquedos sonoros diversos — é uma proposta muito interessante. A construção de um cordofone bem simples, por exemplo, um monocórdio feito com uma caixa de papelão e corda de violão, nos permite explorar e brincar com alguns parâmetros do som: altura, timbre, duração, intensidade, densidade, além de ampliar o nosso conhecimento de mundo, ao relacionar essas sonoridades com outros modos de organização dos sons, abrindo as portas para uma viagem pelas culturas de países de instrumentos e nomes engraçados: Gana, Índia, China, Bali, Tobago.



LENA BEZERRA



o colega e ter sua voz guardada na memória para acertar seu nome.

Foi muito divertido, pois, além de cantarmos e brincarmos juntos, todos participaram com atenção e se permitiram aproximar ainda mais uns dos outros.

Depois desta dinâmica, apresentei alguns instrumentos musicais: um tambor (improvisado), um violão de brinquedo e uma flauta.⁴

Perguntei como aqueles objetos seriam capazes de produzir sons, e eles prontamente responderam que sim. Então fiquei de costas para eles e toquei um instrumento para que a turma descobrisse o que eu estava tocando.⁵

Assim, eles perceberam que tanto os instrumentos como cada um de nós ao falar têm um timbre, uma “cor do som” que nos identifica.



5 Ainda sobre essa questão, acompanhe a reflexão proposta por Teca Alencar: “Perceber, produzir e relacionar-se com e por meio de sons faz parte da história de vida de todos nós: ouvimos o toque da campainha e corremos a abrir a porta, obedecemos ao apito do guarda, enfim, reconhecemos inúmeras informações sonoras que, vale lembrar, mudam com o tempo e de uma cultura para outra. Basta pensar na diferença existente entre o ambiente sonoro de um grande centro urbano e o de uma aldeia de pescadores, ou, ainda, na paisagem sonora dos nossos antepassados distantes. Como será que eles reagem à escuta de sons cuja causa desconheciam, como um trovão, por exemplo?”.

BRITO, 2015, P. 19



Que tal brincarmos? Propormos outros jogos com os demais parâmetros do som? Quanto à altura, podemos interpretar uma canção conhecida da turma num tom mais baixo, modificando a nossa voz, para que soe mais grave ou mais aguda. Podemos também utilizar instrumentos que possuem sons mais graves e mais agudos, para facilitar o reconhecimento por parte das crianças. Em se tratando de densidade (parâmetro que se refere a um grupo de sons que tocam juntos em um mesmo período de tempo), podemos montar um arranjo musical para uma música conhecida, no qual os instrumentos vão surgindo aos poucos, até formarem uma massa sonora mais densa e depois mais rarefeita. No parâmetro seguinte, intensidade, é a vez de tocarmos ou cantarmos mais forte ou mais fraco, revelando a possibilidade de manipularmos os sons da maneira que mais nos agrada, com o intuito de causar determinadas sensações nos ouvintes.

Lá

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança*. 9ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2015.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira da. *Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança*. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. *Mas as crianças gostam!, ou sobre gostos e repertórios musicais*. 26ª Reunião Anual da ANPED, 2003. Disponível em: <<https://goo.gl/EiunLh>>.
- PENNA, Maura. *Dó, ré, mi, fá e muito mais: discutindo o que é música*. Ensino de Arte — Revista da Associação dos Arte-Educadores do Estado de São Paulo, [S. l.], v. II, n. III, p. 14-17, 1999.
- SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- WINSNIK, José Miguel. *O som e o sentido*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- TATIT, Luiz. *Todos Entoam: ensaios, conversas e canções*. São Paulo: Publifolha, 2007



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Brasil, Edmar *Caderno de experiências: assim se faz música* / [autoria Edmar Brasil ; curadoria Avante – Educação e Mobilização Social, Instituto C&A]. -- 2. ed. -- Salvador, BA : Avante – Educação e Mobilização Social, 2018. -- (Coleção Paralapracá)

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-60828-21-0

ISBN 978-85-60828-13-5 (coleção)

1. Coordenadores pedagógicos 2. Educação infantil 3. Educadores - Formação 4. Formação continuada 5. Paralapracá I. Avante – Educação e Mobilização Social. II. Instituto C&A. III. Título. IV. Série.

18-13595

CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação infantil 372.21

Esta publicação foi escrita por muitas mãos! As mãos de quem viveu ou testemunhou as experiências: professores/as, coordenadores/as e gestores/as das instituições de Educação Infantil parceiras do Paralapraca. As mãos e o olhar cuidadoso de estudiosos da Educação Infantil que realizaram o diálogo teórico e contribuíram com elementos reflexivos. As mãos laboriosas das assessoras e supervisoras do Paralapraca que contribuíram de forma especial para a coleta dos registros. As mãos de diferentes colaboradores que se debruçaram sobre os registros e os organizaram, mantendo a riqueza das experiências e articulando-os para melhor apreciação. A todos, o nosso reconhecimento, respeito e admiração!



